



Redacção, administração e composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20000
	Estrangeiro	"	40000
	África	"	20000

Adm., Prop. e Director: Rogério Cabás de Carvalho

Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

SABADO, 16 DE MARÇO DE 1946

Numero avulso—50 centavos

Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%. Este n.º foi visado pela Censura

# GABRIELA MISTRAL

(PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA)

Por ARTUR VIEIRA

O artigo que a seguir publicamos é transcrito da revista «Viticultura Chilena», de Santiago do Chile, da qual é director o nosso illustre conterrâneo e prezado assinante, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Vieira, gerente naquella pais do Sindicato Nacional Vitivinícola. É a primeira tradução do espanhol, especial para «O BARCELENSE» e o seu mérito consiste em se referir a uma poetisa, Gabriela Mistral—prémio Nobel de Literatura—1945 e a um ex-presidente da república do Chile. Damos-lhe a publicidade não só porque é nosso pátrio, o autor, como também porque lá tão distante da Mãe Pátria continua a honrar e dignificar o nome sempre eterno de Portugal:

Irmanaram-se em igual afecto ao chorado amigo, presidente Pedro Aguirre Cerda, a obscura individualidade do autor destas linhas e a gloriosa e excelsa mulher que na plenitude de vida chega à imortalidade conquistando pelo pensamento e pelo sentimento o resto do mundo, pois já vivia no submisso coração da América.

Com efeito uniam-nos ao querido morto vinculos similares e paralelos. Foi Pedro Aguirre Cerda, desde há muito e até a sua morte na presidência da república, não sómente o grande amigo e admirador da poetisa, com equivalente reciprocidade, mas também o conselheiro leal e o procurador solícito de dona Lucília Godoy—nome civil de Gabriela—entretanto que a embaixatriz de sonhos, por países estranhos, levava a toda a parte, no precioso manancial do seu génio poético, o mais sublimado galardão da Pátria.

Do mesmo modo nos dedicamos, dom Pedro e nós, em amizade firme e desinteressada. Quando nos preocupávamos do Sindicato Nacional Vitivinícola, que ele comigo fundou e a que presidiu durante sete anos, uma filha minha praticava como advogado no escritório profissional desse nobre jurista. Era sua secretária de confiança, a quem se afeiçoou como sua filha fôsse e che, ou ser nomeada secretária da embaixada chilena em Washington (a primeira mulher do Chile colocada na diplomacia), a qual sempre o acompanhou para atender a sua correspondência em toda a trajetória política, até à primeira magistratura. Foi assim que, como secretária, minha filha, recebendo as cartas de don Lucília e dando-lhes resposta, e pela minha actuação quotidiana tão próxima do meu saudoso amigo, que soube as lides de Gabriela pelos caminhos propícios, mas nem sempre floridos, da terra estrangeira.

Um pequeno episódio que lembro por compreensíveis circunstâncias sentimentais: há alguns anos Gabriela exercia o consulado em Madrid e falou com desassombrosa franqueza da angustiosa miséria e da fome existentes em certos sectores do povo espanhol; escreveu a alguém uma carta confidencial que o destinatário torpezmente publicou numa revista de Santiago. Por esse pecado a que a compaixão a arrastou, teve Gabriela de seguir para Lisboa, cidade onde pouco depois se realizou um congresso

mundial de escritores e de onde saiu, dirigido ao governo do Chile, o grito clamoroso das maiores eminências literárias do universo sobre a imperiosa necessidade de solucionar decentemente as estreitezias económicas do mais brilhante espirito feminino da nossa época. Subscreveram esse apelo, entre tantos illustres camaradas, Júlio Dantas, presidente da Academia de Ciências de Lisboa, Eugénio de Castro, laureado poeta simbolista e Fidelino de Figueiredo, notável crítico de história literária, hoje íntimo e fraternal amigo da nossa poetisa, que permaneceu algum tempo nas margens do Tejo, em privança estética com a inspiradora alma lusitana.

Mais tarde, em sua visita à Argentina, recebe-a uma educadora, minha sobrinha Luz Vieira, autora de vários trabalhos sobre normas de pedagogia moderna, então presidente do Centro de Professores do Paraná e actualmente directora da Escola Normal Superior da cidade de Córdoba. Luz organizou as homenagens prestadas a Gabriela no interior do país irmão e apresentou-a nas diferentes conferências que fez durante a sua digressão pela provincia de Entre-os-Rios.

Era natural que eu desejasse conhecer pessoalmente tão insigne mulher e pude satisfazer este anelo em Agosto de 1941, no Rio de Janeiro, cidade que não visitava desde 1926 e aonde voltei naquela data, acompanhado de minha esposa, presidindo a uma delegação de vinte estudantes universitários, meus antigos alunos, então matriculados na Faculdade de Comércio e Economia Industrial, outra das obras proeminentes de Pedro Aguirre Cerda.

Num dos escassos dias, da nossa permanência na luminosa capital carioca, os vinte aspirantes a engenheiros comerciais (catorze rapazes e seis senhoras) subiram em peregrina caravana até à cidade de Petrópolis, para renderem preito da sua devoção de chilenos à exímia compatriota—exímia e sem igual na arte de cantar o amor e o destino, a vida e a morte, na sonora ou sussurrante orquestração de palavras. Inadiáveis compromissos no Rio não me permitiram acompanhar esses ardentésromeiros; mas poucos dias mais tarde veio até nós Gabriela, com seu olhar suave e penetrante, de sorriso cativante a irradiar carinho e bondade, no doce enlevo dum talento que seduz

(Continua na 2.ª pagina)

## CARTA DE LAGOS

DE LISBOA À CIDADE LACOBRICENSE

O barco da travessia do Tejo, carruagem flutuante docomboio do Sul, afasta-se, cada vez mais, de Lisboa. E á medida que sulca as águas a caminho do Barreiro, a cidade desenha-se em maior e mais belo aspecto panorámico. E mais a saúde cresce no meu coração, por a deixar. Agora a Capital começa, pouco a pouco, a esfumar-se na distância. E quanto mais a «Outra Banda» se abeira dos nossos olhos, mais a cidade de Ulisses fica a perder de vista, no horizonte. Ao voltarmos as costas, no cais do Barreiro, num último e saudoso adeus, para tomar as carruagens de terra do comboio, Lisboa já não é mais do que uma miniatura,—um lenço branco estendido á emoção de quem parte...

O rápido, furioso e de estação em estação, as vastas campinas da planície alentejana, agora verdejantes pela germinação do trigo. Desfilam, perante nós, infindas e impecaveis formações de sobreiros e oliveiras, numa correria louca... O espectáculo é grandioso e interessante,—de largos horizontes!...

A chegada a Tunes, já o Sol declina, ha muito, a caminho do Poente. E quem vai para as bandas do Cabo de S. Vicente, segue-o no seu esplendor de ouro, por entre fazendas e hortas exuberantes e ubérrimos vergeis, em que predominam as amendoeiras, as figueiras e as alfarrobeiras.

Cerca das 17 horas, estava a transpor as «Portas de Portugal», desta bella e vetusta Povoação, pérola do lindo Algarve que foi o último reduto das hostes da Moirama.

Esta cidade de Lagos, de velhas e gloriosas tradições, é uma das maravilhas de Portugal. A segunda sinfonia do Algarve. É toda música e poesia. Tudo canta nesta terra encantadora, como se Orfeu a tivesse impregnado dos sons melodiosos da sua lira. Canta o ribeiro que corre contente para o Mar, mas tímido, encolhido, coleante, encostado á cidade, com receio do colosso, como o cão que vai submisso, rasteiro, cheio de medo, saúdar seu dono; cantam as águas da baía, es-

(Continua na 3.ª pagina)

## Visita Ministerial a Barcelos

no dia 1 do corrente mês

Conforme já nos referimos nos dois ultimos numeros, no dia 1 do corrente, depois de visitar as Casas do Povo de Martim, Rio Covo Santa Eugénia e Barcelinhos, do nosso concelho, e a de Exposição, chegou a Barcelos o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Julio de Castro Fernandes, illustre Sub-Secretario do Estado das Corporações e Previdência Social, que se fez acompanhar pelos Srs. Governador Civil; Delegado do I. N. T. P.; Presidente do Gremio do Comercio de Braga; Sub-Delegado do I. N. T. P.; Secretario particular do illustre visitante; Inspector das Casas do Povo, etc., etc.

S. Ex.<sup>o</sup> foi recebido galhardamente em Barcelos—na Rinha do Cavado—que sempre sabe receber bem os seus visitantes.

Eram 17 horas quando a prestigiosa caravana chegou ao Largo Municipal, onde se encontravam as forças vivas da terra: Corporações de Bombeiros, Mocidade, Legião, Escuteiros, Gremios, Sindicatos, Casas do Povo e milhares de Operarios e gentis moças do concelho vestidas com os seus trajes regionais, lançando flores, muitas flores, sobre os Hospedes de Barcelos.

Logo em seguida, os visitantes, deram entrada no amplo Salão Nobre da Camara, que estava repleto de senhoras e cavalheiros da melhor sociedade barcelense, sendo recebidos com prolongadas salvas de palmas e saúdas ao Estado Novo, Carmona, Salazar, Dr. Castro Fernandes e a Portugal.

O Ex.<sup>o</sup> Sub-Secretario das Corporações assumiu a presidência, e o Sr. Dr. Mario Norton, prestigioso e considerado Presidente do nosso Municipio, num vibrante e patriótico discurso, diz:

«O conselho de Barcelos através das suas forças representativas encontra-se neste salão e pela voz do Presidente da Camara saúda Vossa Excelencia Senhor Sub-Secretario de Estado das Corporações, não só como um muito illustre membro do Governo da Nação mas, mais principalmente, como o meu amigo e trabalhador português, o que não é indifferente nesta região onde predomina em grande escala e homem do campo, o bom e humilde trabalhador, do coração sempre aberto ás altas mensagens de humanidade.

Talvez por força desta sensibilidade raras vezes os poderes públicos repararam na sorte de homem do campo, na forma do seu trabalho, na sua casa, na sua saúde, na sua familia e no seu salúrio.

O Estado por defusa umas vezes e outras por justiça dirige istentamente as suas preocupações por vários sectores e tarda em voltar os olhos para a grande massa dos trabalhadores da terra, que pelo seu braço e constante sacrificio dão ao País o pão nosso de cada dia.

O Estado Corporativo, na concepção de nosso genial estadista Salazar, deu ao trabalhador uma posição de dignidade e numa attitude completa de justiça não esqueceu o trabalhador do campo. Assim apparecem, a par dos Similares, as Casas do Povo como elementos de organização profissional não diferenciada e de cooperação social. Através destes organismos vai o Estado Corporativo cuidar da doença, do desemprego, da invalidez, da velhice e da educação do trabalhador da terra.

Vossa Excelencia Senhor Sub-Secretario de Estado representa o Governo de Salazar neste alto aspecto de organização social, motivo porque esta Camara Municipal, sendo um Municipio de lavradores e de homens que moram a terra, não ficaria de bem com a consciencia se o não sentisse nesta casa e nesse lugar a receber as saudações deste bom povo, a gratidão do muito de bem que tantos já receberam e ouvir e muito que em confiança e em certeza esperam da organização corporativa que encontram em Vossa Excelencia um dos mais fieis, dedicados e competentes condutores.

Nem tudo está feito e de muito que se fez algum há para perder por inútil ou errado. Onde a obra perfeita saída das mãos do homem? É aí que ensem por terra e se desfazem ingloriamente os nossos inimigos. Atacem pelo permensor e perante o essencial fingem não ver e não há um só argumento que apareça de frente a merecer seria discussão.

O trabalho de campo será organizado pelas Casas do Povo conjuntamente com os Gremios da Lavoura através de contratos colectivos.

Não sei se por pouca sorte, por morosidade de organização ou por ordem natural das coisas o certo é que pouco ainda se adiantou no que respeita a esta região na disciplina de trabalho de lavoura.

As Casas do Povo têm-se limitado a uma acção permanente de assistência a tal ponto que no entender do povo não mais casas de pobres que outra coisa.

Preparar uma mais perfeita aproximação entre a propriedade e o trabalho de forma a que mais se respeitem e melhor se completem na obra social, é

um dos principais objectivos da organização corporativa a realizar através das Casas do Povo e dos Gremios da Lavoura. Uma vez que tomem forma obrigadas e deveras reciprocas e que na prática se gozem os beneficios este certo que de vez acabará este ambiente fétido e mais não se oxigénia.

O trabalho rural ainda não encontrou a sua disciplina pelo menos nesta região, e daí que as instituições não tenham sido compreendidas como era de desejar.

A parte relativa a assistência não entrou ainda em franco desenvolvimento e a dos Municipios muito nos interessava vê-la resolvida pelo menos no que diz respeito á assistência médica pois todos sabem estar de pé um grande problema a resolver: medicos municipais e medicos das Casas do Povo, todos levam dinheiro—no entanto estão mal pagos, e ao fim de contas a assistência não é satisfactoria. Esta situação necessita de um urgente estado de conjunto.

O Municipio, na sua acção administrativa, politica e social, está constantemente a encontrar-se com problemas que, se directamente interessam ao Instituto Nacional de Trabalho, não lhe podem ser indifferentes no seu desenvolvimento e solução.

Na minha pouca experiencia da Camara tive já occasião de sentir esse encontro e de verificar e quanto de auxiliar valioso pode ser o Municipio á obra social corporativa e o quanto de prejudicial aquelle pode ser esta quando agindo isoladamente não se desconhece o meio, como o próprio Municipio.

As relações entre o Municipio e o Instituto Nacional de Trabalho e Previdência tendem para uma aproximação vantajosa, em tudo que diz respeito a trabalho rural, porque ambos actuam no mesmo campo, com a mesma gente e têm objectivos sociais communs.

Problemas há a resolver, o que esta Camara via com bons olhos, porque se sente sempre que desenvolve a sua actividade como, por exemplo, o das áreas a abranger pelas Casas do Povo, o das suas sedes, o da fixação de cotas, e quanto a este, para que haja maior uniformidade, mais justa proporção e que não paguem como contribuintes aqueles proprietários que não têm meios de vida superiores aos simples trabalhadores.

Melhorariam certas relações de vizinhança entre povos e neste aspecto Vossa Excelencia concorda, o Presidente da Camara está vivamente interessado.

—

Aproveitei o ensejo desta conversação, Vossa Excelencia passa em visita de estudo—, mal ficaria que aqui se perdessem alguns minutos só com frases feitas ou demasiados preceitos.

O povo de Barcelos honra-se com tão illustre presença e, em respeitosa homenagem, apresenta a Vossa Excelencia entorcas saudações, e afirma a sua fé inquebrantável nos destinos da Revolução Nacional.

S. Ex.<sup>o</sup> recebeu fartos aplausos ao terminar a sua eloquente oração.

Em seguida, e como representante das Casas do Povo do

nosso concelho, o Sr. Lulz de Castro Pinheiro, pronunciou um interessante discurso, do qual publicamos as seguintes passagens:

«Pela primeira vez o Governo da Nação elhou com interesse para nós, deu uma organização que garantisse o futuro ao sempre abandonado trabalho-útil, e membros do Governo vem visitar-nos, descer até nós, procurando saber dos nossos anseios e das nossas necessidades. Com esse fim veio V. Ex.ª até nós. E as Casas do Povo, honradas e reconhecidas vos agradecerem e dizem: Bem-vindo seja!»

Sr. Sub-Secretário: Eu não sei, pobre de mim, o que, em materia de organização do povo rural, existe em outros países, talvez mais adiantados, e mais ricos com certeza.

Mas não sei, seja qual for o grau de aperfeiçoamento que hajam atingido, em tal materia, que haja alguma mais perfeita, mais justa, e que melhor mostre o caminho do Governo pelo humilde trabalhador rural, do que as Casas do Povo.

Quem, de espirito recto e esclarecido, examinar o seu estatuto-base e a legislação subsequente, sempre no sentido do seu aperfeiçoamento, ha-de por fora confessar que as Casas do Povo foram criadas por quem tinha profundos conhecimentos psicologicos do povo das aldeias e com o fim de lhe garantir um minimo de conforto, de assistencia, e de instrução, malmo que não fora a má compreensão de quem aliás muitas vezes deveria bem comprehender, dentro de pouco tempo atingira o maximo de bem estar dentro da mediania com que a vida rural se contenta.

E concluiu assim: «Por tudo, sr. Sub-Secretário; pelos trabalhadores rurais, gente humilde com quem a Pátria conta sempre e que sempre a bem servir contribuiu com o seu trabalho para a sua prosperidade, por elle as Casas do Povo de Barcelos vos dizem, no seu singelo e castigo fôr de sinceridade: QUE DEUS LHE PAGUE!»

Este nosso amigo foi muito aplaudido.

(Continua no proximo numero)

FESTA DE ANOS

Quinta-feira, dia 14, completou 60 anos de idade, o nosso bom amigo Sr. José Rodrigues de Miranda, considerado benemerito da freguesia de Gilmonde.

Que continue a fazer anos, muitos anos, são os desejos dos seus numerosos amigos.

Cinema Gil Vicente

este cinema a apresentar no seu ecrã os filmes da Metro Goldwyn-Mayer, tão desejados pelo publico.

Inicia com a maravilhosa produção que todos desejam ver mais de uma vez:

A FAMILIA MINIVER com Greer Garson e Walter Pidgeon.

Na 3.ª feira, dia de São José, em duas sessões, a deliciosa produção colorida:

A princesa e o pirata com Bob Hope, o campeão da graça convertido em rei de corcérios.

Na 5.ª feira, 21, à noite, um misterioso filme de super-espionagem:

Zona Internacional

Quem sabe demasiado morre! — é a divisa de Damasco onde decorre este filme.

Mulheres Patidivas e Homens Sinistros.

No domingo à noite: PERFDIA

Vê-se que a Sociedade Cinematografica procura ardientemente apresentar bons filmes

Procissão dos Passos

AVISO

A Comissão Organizadora avisa as pessoas interessadas de que as crianças a figurar nesta PROCISSAO devem comparecer no proximo dia 24, domingo, desde as 9 até ás 14 horas, no edificio dos Bombeiros V. de Barcelos, a-fim-de serem convenientemente vestidas para tomarem parte na PROCISSAO, que sairá da Colegiado, pelas 15 horas.

Barcelos, 16 de Março de 1946.

A Comissão No Circulo Católico

Nas noites de 3 e 5 de corrente, no amplo salão do Circulo Católico, o Grupo Cénico da J. O. C. levou a effeito dois interessantes espectáculos, que foram muito concorridos e agradaram sobramaneira, motivo porque receberam ferozes applausos.

GABRIELA MISTRAL

Por ARTUR VIEIRA

(Continuação da 1.ª pagina)

pela serena influencia de sua alta estirpe aristocrática—nos domínios da intelligência, sob roupagens materiaes de máxima simplicidade. Acompanhou-nos durante o almoço alimentando nos com o pão ático do seu intellecto, em colloquios comovedores, consumindo cigarro após cigarro, sem limites e sem descanso. Recordou emocionada o Amigo comum, que então presidia aos destinos da república de Chile e que a morte troucho breves meses mais tarde; falou de lar distante, dos vultos mais destacados no panorama nacional; do que representa e acervo pátrio, ignorado lá fora, nas terras que ella percorrerá em irrequieto peregrinar; mostrou a necessidade da urgência duma propaganda official, intelligente e cordenada, que melhor dê a conhecer d'este Chile do seu amor; e que o nosso presidente e o seu governo devam preocupar-se em favorecer a publicação de livros amenos e leves, sobre este solo e este clima de privilegio, as suas belezas naturais, sobre o carácter afável da sua gente.

Exprimiu-se com serenidade reflexiva, intimamente, sem confusão nas suas palavras ou nas suas attitudes, impregnando a conversação de entranhadas saudades pela terra em que nasceu.

Passamos a seguir para o salão do hotel onde nos hospedávamos. A calma dos estudantes universitários chilenos, reduzida mas selecta e satisfeita, rodeava-a com ternura, seduzidos todos pelo aprazível e irresistível poder da sua personalidade. E Gabriela, durante quasi duas horas de religioso recolhimento, deleitou-nos com a leitura em português de poemas seus traduzidos por literatos brasileiros e leu-nos em espanhol, traduzidos por ella, poemas brasileiros e portugueses. Informou-nos sobre jovens poetas modernistas, que constituem brilhante pleiade brasileira, e explicou-nos, como mestre que é, algumas das posses cuja interpretação conciliava a agudez de elevação das imagens. Certos poemas sumamente breves concentravam a expressão poetica numa ou duas frases essenciaes. E um deles, que me deixou maior impressão, intitulava-se, se bem me lembro, «A Pedra no Caminho»; e a frase repetia-se e repatia-se, na voz clara e bem modulada de Gabriela, como se repeti, na distancia, a voz de bronze dum sino ideal, harmoniosamente, vibrando no espaço, chamando à meditação.

Foram momentos deliciosos e de gratas repercussões nas duas decenas de almas que bebiam a água cristalina da inspiração etérea das doces palavras da poetisa consagrada, a quem, na despedida, os jovens chilenos e nós apresentamos votos de feliz sorte e de longa vida.

Agora que o premio Nobel lhe abre as portas ágress da celebridade imortal, que recordar na modesta esfera das miúdas actividades, como tributo de admiração, alguns instantes simples e formosos da sua vida estelar, e muito especialmente o occorrido na cidade fluminense, naquella dia aureolado de esplendor para os que tivemos a felicidade de conhecê-la e escutá-la.

Santiago-Chile, Dezembro de 1945

BAPTIZADO

Na Igreja Paroquial da vizinha freguesia de Gamil, foi solenemente baptizado, recebendo o nome de Carlos Augusto, um filhinho do nosso prezado amigo Sr. Antonio da Rocha Portela, estimado comerciante, e de sua dedicada Esposa a Sr.ª D. Maria Alice da Cruz Veloso Portela, sendo padrinhos a Sr.ª D. Ismenia Ferreira Veloso e o nosso bom amigo e illustre colaborador Sr. João Carlos Coelho da Cruz, viavó materno.

POMAR JARDIM

Neste bem sortido estabelecimento, sito enfrente ao Jardim Publico, vendem-se: frutas de todas as qualidades, hortaliça, cereais, vinho branco engarrafado, etc. Tudo por preços modicos.

BAPTIZADO

Este illustre Sacerdote, virtuoso Paroco da freguesia de Gilmonde, deste concelho, na proxima quarta-feira, dia 20, completa 70 anos de idade, pois nasceu em 20 de Março de 1976.

Este prezado amigo, que se ordenou em 1901, foi Paroco em Fernelos até 1904 e, depois desta data, tem pafoquiado a freguesia de Gilmonde com agrado geral.

Que S. Ex.ª, que é um devotado amigo dos pobres e um grande benemerito da freguesia, continue a fazer anos na graça de Deus, são os votos dos seus paroquianos.

Valiosa dádiva

A Sr.ª D. Carolina Maciel Trigueiros, dedicada Esposa do nosso bom amigo Sr. Julio de Brito Lima Trigueiros, abastado proprietario da freguesia de Remelhe, deste concelho, que já por diversas vezes tem concorrido para o engrandecimento do culto nesta freguesia, acaba de oferecer um rico tapete para a capela mor da Igreja Paroquial.

A Igreja de Remelhe, que já muito se distingue pelo seu asseio e pelo seu embalsamento, fica assim mais enriquecida.

Pilhas e Lanternas Electricas

(desconto para revenda)

Bazar Santo Antonio

Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

PROCISSÃO dos PASSOS

Barcelos vai reviver a tradição, como há cinco anos foi revivida, por iniciativa dos elementos mais entusiastas, pertencentes á mesma Comissão Organizadora.

A Procissão de 1941 em nada differiu das anteriores Procissões dos Passos e o nome de Barcelos foi engrandecido, então, com o imponente acto de fé católica que foi se encontrar da Pastoral do Episcopado, recomendando actos de penitência para a paz no Mundo.

Barcelos, obedecendo á voz da Igreja satisfaz a ansiedade de todos aqueles que não esqueceram a Procissão dos Passos, religiosa tradição tão ligada ao culto do SENHOR DA CRUZ, padroeiro da nossa terra e que em festa alegre é motivo históric das Festas da Cidade: das Festas das Cruzes.

Como em 1941 e com o voto á Providência para que reles a PAZ aos espiritos, depois de terminada a guerra, se congregaram os barcelenses com igual pensamento realizando este ano a grandiosa Procissão e mais solenidades caracterizadas com o brio de outrora e com o fim de prestarem um serviço á nossa terra e á causa da sua fé católica.

E de querer que este ano a mesma magnificência se ha-de admirar com a honrosa cooperação de Sua Ex.ª Rev.ª e Sr. Arcebispo Primaz e as dignas Autoridades Superiores da Provincia, Distrito e Concelho.

A seguir damos publicidade ao programa:

DIA—23—pelas 21 horas—Transferência da rica imagem do Senhor dos Passos, obra prima da escultura italiana para a Igreja Matriz.

Chegada á Matriz—Sermão pelo distinto orador sacro, Rev.ª Padre Aloisio da Sousa.

DIA—24—Bairá, pelas 15 horas, a Magestosa Procissão, com a assistencia das individualidades já mencionadas.

Do recolher a Procissão, haverá sermão e os canticos liturgicos estão a cargo da SCHOLA CANTORUM, de Braga, sob a habil regencia do Rev.ª Padre Alberto Bras.

Nas ruas do percurso serão apresentados «fatosos Passos».

A guarda de honra será feita por uma Lança da Legião Portuguesa.

Carteiras, Cigarreiras e porta moedas

Bazar de Santo Antonio

Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

GANANCIOSOS!... ESPECULADORES!...

Já não ha respeito pelos consumidores: quer sejam pobres, remediados ou ricos...

A ganancia é tremenda, e desafortada, sendo preciso que

res tenham compaixão dos que tudo compram por qualquer preço, para alimentarem suas familias.

A hora é de sacrificio para todos, porisso, heja cuidado, porque a fome não tem lei...

O que se passou quarta-feira ultima na Praça do Mercado D. Pedro V, desta cidade, por causa da hortaliça, é bem significativo... E' o prenuncio da fome...

Cuidado, muito cuidado, pois, senhores produtores e vendedores!

Mas, apesar de tudo, o pessoal do Mercado Municipal, tem o dever de olhar pelo que se passa lá dentro...

Olhou?... Reprimiu excessos?...

Padre João Gomes do Vale

Este illustre Sacerdote, virtuoso Paroco da freguesia de Gilmonde, deste concelho, na proxima quarta-feira, dia 20, completa 70 anos de idade, pois nasceu em 20 de Março de 1976.

Este prezado amigo, que se ordenou em 1901, foi Paroco em Fernelos até 1904 e, depois desta data, tem pafoquiado a freguesia de Gilmonde com agrado geral.

Que S. Ex.ª, que é um devotado amigo dos pobres e um grande benemerito da freguesia, continue a fazer anos na graça de Deus, são os votos dos seus paroquianos.

Valiosa dádiva

A Sr.ª D. Carolina Maciel Trigueiros, dedicada Esposa do nosso bom amigo Sr. Julio de Brito Lima Trigueiros, abastado proprietario da freguesia de Remelhe, deste concelho, que já por diversas vezes tem concorrido para o engrandecimento do culto nesta freguesia, acaba de oferecer um rico tapete para a capela mor da Igreja Paroquial.

A Igreja de Remelhe, que já muito se distingue pelo seu asseio e pelo seu embalsamento, fica assim mais enriquecida.

Pilhas e Lanternas Electricas

(desconto para revenda)

Bazar Santo Antonio

Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

O BARCELENSE,,DESPORTIVO

GIL VICENTE 2 AVES 5

O desafio de domingo ultimo, em Negrelos, deu mais uma derrota, injusta, ao club local; o grupo vencedor teve a «ser» do jogo par seu lado e beneficiou de erros do director da partida, consentindo «golos» absolutamente irregulares. Não queremos, de maneira alguma, ofuscar a victoria do grupo de Negrelos porque presenciámos o encontro e o grupo barcelense foi, sempre, mais «leal» pisando o terreno de Negrelos.

O marcador funcionou a favor do grupo barcelense premiando, assim, o grupo que melhor futebol estava praticando. O empate registou-se em virtude de uma fraca defesa do guardião barcelense—mal coberto pela defesa—forçando os jogadores do G. D. das Aves o andamento do desafio.

Depois de obterem o segundo ponto alguns jogadores do G. D. das Aves preocuparam-se em jogar de maneira a tocar os jogadores visitantes e sucessivamente, Amaral, Neiva, Caçador, Arantes e Silva tiveram de receber assistencia, levando o grupo da casa a vencer por um resultado que não se amolga com o desafio nem, tam pouco, com as exhibições de ambos os grupos.

Quando o resultado se encontrava em 3—2 favoravel ao Aves e com o grupo barcelense a carrear esplendidamente o Aves marcou o 4.º ponto, irregular, seguindo-se o desinteresse dos jogadores barcelenses, aproveitando-se os avançados contrarios para forçar a defesa barcelense e marcar o 5.º ponto, antecedido de falta sobre Costa. Pouco depois o encontro terminava com um resultado que u—diga-se—não corresponde sequer ao valor das equipas.

Do grupo barcelense destacaram-se Neiva, Costa, Zé Silva e Caçador. Amaral, depois da violencia empregada contra elle, decalou muito, resentindo-se dos cheques. De Aves, a defesa, medio-centro e extremo direito. Arbitrou o Sr. Antonio Castro, de Braga, que teve trabalho muito abaixo das suas possibilidades.

Tem continuado a disputar-se um campeonato popular entre diversos clubs desta cidade. Seria interessante que quem orienta esse campeonato nos fernes, com devida antecedencia, todas as informações sobre o sorteio, grupos e organização dos desafios a fim de «O Barcelense» publicar os comentarios referentes á prova visto que, o nosso jornal, scarifica todas as iniciativas que visem o bem da nossa terra.

Amanhã, no Campo da Granja, joga-se o ultimo desafio de Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (series) defrontando-se o grupo local com o Sporting Club de Coimbra. O desafio será dirigido pelo Sr. José d'Apresentação (Braga).

Os vencedores das respectivas series devem ser Leixões, Salgueiros, Famalicão e Lamas, devendo-se encontrar, em campo neutro, Leixões—Famalicão e Salgueiros—Lamas, para apuramento do finalista ao titulo Nacional.

Faz heje, precisamente, seis meses que o Desporto perdeu um dos seus melhores elementos—Adelino Passos Ribeiro Novo—que durante tantas épocas defendeu, galhardamente, as cores do seu club desportivo. Um aldeate em pleno campo de jogo roubou-nos o moço chelo de esperanças, o companheiro leal e amigo, o desportista de sorriso franco, incapaz duma deslealdade ou sequer, intencionalmente, procurar magoar para mostrar superioridade. Acompanhamos a sua carreira desde os primeiros passos e vimos nele a maior esperança com um futuro prometedor á sua frente.

Não quiz Deus. O Adelino Ribeiro Novo triunfou e chamou-o para junto de Si porque, sendo Bom como era, somente junto Dele e chorado Adelino encontraria o lugar apropriado á sua alma e para o seu bondoso coração.

Aos nossos leitores pedimos uma prece pelo eterno descanso daquele que nunca soube praticar o Mal.

R. N.

Pedras para Esqueiro

(desconto para revenda)

Bazar Santo Antonio

Rua de D. Antonio Barroso—BARCELOS

FESTAS DAS CRUZES

A Comissão que temoção levar a effeito os tradicionais festejos de Barcelos, nos dias 3, 4 e 5 de Maio, salu quinta-feira com o primeiro peditorio, sendo muito bem recebida.

—Os barcelenses que se encontram espalhados pelo País, tambem têm sido generosos, contribuindo com valiosos donativos para que as festas atinjam o maior brilhantismo. Bem hajam.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes, mais os Srs. Francisco Aleforado Menezes Pinheiro, do Porto e Alberto Pinto Rosa, da mesma cidade. Agradecemos.

FESTA ESCUTISTA

Amanhã, na sede do Grupo N.º 13—«Alcaides de Farias», desta cidade, vai ser pastada condigna homenagem aos dignos e dedicados Assistentes daquele simpatico Grupo Escutista.

O programa das actividades consta do seguinte:

Às 9,30 horas, hastearno da Bandeira na sede; ás 10 horas, romagem á camp do saudoso irmão-escuteiro—Rogério Marques Cardoso de Carvalho; de 11 horas, missa na igreja Matriz e, no final desta acto religioso, sessão solene na sede para descorramento dos retratos dos humanizados.

Pisam por esta meio convidado todos os antigos escuteiros, socios e simpatizantes do Escutismo, a assistirem a estes actos.

O Director de «O Barcelense» agradece a gentileza do convite.

Doentes

Está gravemente doente o nosso illustre conterraneo e prezado amigo, Sr. Dr. João Cardoso de Albuquerque, distinto Medico e antigo Presidente do nosso Municipio.

Tambem guarda o leito a Sr.ª D. Urbana Durães, digna proprietaria da Pensão Urbana.

Depois de ser operado, cujo acto cirurgico decorreu com muita felicidade, saiu do nosso Hospital recolhendo a sua casa, o nosso assistido Sr. Serafim Maciel.

Encontra-se doente o nosso amigo Sr. Padre José Baseler, considerado Paroco de S. Romão da Ucha.

Vai obedendo algumas melhoras, e que estimamos, o nosso amigo Sr. Manuel de Figueiredo, digno Funcionario do Desemprego.

Sargento Ernestino Ramos de Magalhães

Este nosso prezado amigo regressou de Timor, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, nesta redação, e entregando nos 2000 para os pobres. Foram contemplados: Missambinha, Maria de Melo, A. Almeida, Isabel Trinta-raiz, necessitada de V. F. S. Martinho e Tuberculoso de S. Vitoriano a 250 cada, e uma familia necessitada, da Estação, 500. Bem hajam.

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS

LEILÃO

Faço saber que a Camara Municipal de Barcelos, venderá por leilão, no proximo dia 17 do corrente, Domingo, pelas 9 horas, e por lotes, os seguintes artigos:

- 1 chassi com motor de automovel marca Moon e diversas peças;
Uma charrete com 4 pneus e respectivas camaras d'ar;
Colunas de ferro fundido;
Uma linha de eixo com respectivos mancais;
1 lote de ferro sucata;
1 lote de varandas de ferro;
1 lote de grades de ferro;
1 lote de caixilhos de ferro com alguns vidros;
1 ferro T e uma viga e 1 lote de rede.

Barcelos e Camara Municipal, 13 de Março de 1946.

O Presidente da Camara Municipal

Mário Miguel Gandara

Norton

INFORMAÇÃO OPORTUNA

Para que ninguém falte á procissão de Passos devidamente uniformizado da sua «toilette», a Casa Peixoto vem lembrar que tem as camisas brancas Tabú em vários numeros, laços brancos e gravatas proprias para o mesmo.

Telef. 8379

CASA DOS RAPAZES

Na sua pequena casa á rua D. Diogo Pinheiro n.º 59 está ha mezes a funcionar, isto é, a exercer uma missão de caridade temporal e espirital a Casa dos Rapazes, Obra da Divina Providencia, de alta finalidde moral e social, pois se destina a educar, alimentar e fazer homens tantos rapazes que vagabundam pelas ruas da cidade, habituando-se á pragueja e entregando-se á pratica de beixosas e degradações moraes.

Princípiou por chamar vinte e cinco rapazes dos mais necessitados, a miolstrar-lhes os rudimentos de instrução primária, a dár-lhes diariamente uma sopa substancial e a educal-os moral e religiosamente.

Muitos rapazes acódem a pedir a admisión mas não ha ainda possibilidade de os atender, atentas as dificuldades presentes.

É interessante vê-los na escola a aprender o A. B. C., habituarem-se ao silencio e respeito á professora. Mais curioso ainda vê-los alegres e contentes quando a sopa aparece nas mesas e eles com os estomagos vazios se sentam para a adorar.

Esta Obra tem de se manter, tem de se desenvolver mais e mais porque é absolutamente necessaria neste meio.

Mas como se ha-de conservar, como se ha-de desenvolver? Com a ajuda e cooperacão de todos os barcelenses.

Deva dizer-se que ao primeiro apelo surgiram logo bemfeitores, devotivos, boas vontades.

Nem todos, porém, conhecem a Obra e porisso em 17 e 18 do corrente, com sessões publicas, o Rev. P.º Avelino que já creou, em Gaia e em Évora, casas identicas, vem de proposito assistir á inauguração definitiva, aproveitando a sua estada entre nós para falar da Casa dos Rapazes, sua necessidade e seu fim.

No Salão do Circulo Catolico, pelas oito horas e meia da noite, ouvir-se-á o Apóstolo dos rapazes feliinos expôr o plano grandioso desta Obra e a sua futura expansão. Sabemos que o Rev. P.º Avelino Maria Ferreira no intervalo das sessões apresentará alguns filmes instrutivos e re-creativos, revelando á evidencia a importancia da educacão na infancia e adolescencia.

Acompanhar de perto, prestar cooperacão a quem trabalha, movido unicamente pelo Amor de fazer bem, julgo ser o dever de todos os barcelenses.

Auxillemos a Casa dos Rapazes.

P.º Bonifacio Lamela

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-946, os Srs. Dr. Alberto Alves de Carvalho, Antonio de Araujo Mimoso, Antonio Luis da Silva, Eduardo Macedo Fernandes, João Gonçalves Salgueiro, Joaquim Macedo Gale, Padre Geraldo Alves da Costa Ferreira, Padre José da Silva Pinheiro, Dr. Manuel Martins de Queiroz, Dr. Antonio Rodrigues, João Lobato, Carlos Gonçalves Esteves, Professor Miguel da Costa Araujo, José Gomes Alves, D. Costa dos Reis Maia, Manuel Seadim, Del.ºm José Antonio Gomes, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, Manuel Luis Ferreira Junior, João Landolt de Sousa, Manuel Pereira da Quinta, Joaquim Faria Gonçalves, Avelino Gonçalves da Silva, Antonio Luis da Cunha, Comandante Manuel Pereira da Quilota, Alexandre Falcão, D. Eduarda Valongo Carmona de Faria, Isidoro Gomes Alves, Felix Luis da Cunha, José Gomes de Sousa, Antonio Fontainhas, José Luis de Cunha, Firmiano Vasconcelos e Americo de Figueiredo Barros.

Até 30-6-947, o Sr. José Macedo Correia; até 28-2-947, os Srs. João Baptista de Abreu e Carlos Ramos Meira; até 30-6-946, os Srs. Adelino Gomes Machado, D. Lucinda de Jesus Duarte Senra, Emilio Pinto Rosa, José Gomes e Broestino Ramos de Magalhães.

Até 30-12-946, os Srs. Padre Manuel Vieira Gonçalves, Joaquim Brochado, Fernando Antonio de Oliveira e Bento Antas da Cruz.

DA AFRICA

Até 28-2-947, o Sr. Manuel de Oliveira, de Benguela.

A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos.

OBITUÁRIO

Nesta cidade faleceu a Sra.ª Maria Emilia da Assunção Santos, viúva, de 83 anos, Mãe muito querida do nosso amigo Sr. Julio dos Santos Cunha e sogra do nosso tambem amigo Sr. José Luis da Silva.

O funeral, que se efectuou de Barcelos para o Cemiterio de Barcelinhos, no dia 7, foi muito concorrido.

Tambem faleceram, nesta cidade, as Srs.ª Carolina Ribeiro, de 62 anos, jornalista no Gremio da Lavourea; Adelaida de Jesus Queiros, de 82 anos e Amelia da Silva Soares, de 43 anos.

A todas as familias doridas, os nossos pesames.



José N. Fontainhas & Silhos, L.ª

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Avisam, por este meio, os seus Ex.ºs Clientes de que sómente até 31 do mês corrente aceitam, reembolsando-os, os sacos de juta do cimento «Scilla» que lhes forneceram.

CASEIRO

Precisa-se para quinta, proximo da cidade.

Para mais esclarecimentos, falar com o Sr. José Alves Leite, em V. F. S. Martinho.

Cartas de Jogar (desconto para revenda) Bazar de Santo Antonio

Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

Novo Chefe da Secretaria Municipal de Esposende

Segunda-feira, na Camara de Esposende, tomou posse do cargo de Chefe da Secretaria o Sr. Manuel Coelho, filho de nosso prezado amigo, Sr. Tenente Antonio Coelho, illustre Oficial Censor á Imprensa no Distrito de Braga. O novo Chefe da Secretaria da Camara de Esposende, é muito inteligente e probo e durante alguns anos foi funcionario muito considerado no Governo Civil de Braga.

«O Barcelense», cumprimentando S. Ex.ª, faz votos porque seja feliz na carreira que vai encetar.

Colégio Alcaides de Faria,

Encontra-se retida no leito com a febre tifóide a menina Felisbina Martins da Silva Correia, aluna de 6.º anno liceal. Tem sido muito visitada pelas suas companheiras vivamente interessadas no seu rápido restabelecimento. Graças á enorme sympathia que desfruta no meio académico e sua ausencia produz um vácuo profundo. Que regresso depressa ao nosso alegre convívio eis os nossos votos.

—Está de luto a menina Maria Augusta Miranda de Andrade tambem aluna do 6.º anno pelo falecimento de sua bondosa irmã Maria Madalena Miranda de Andrade vitimada pela meningite. Os nossos sentidos pesames.

—Em homenagem ao illustre Membro do Governo que na penultima sexta feira se dignou vir até á linda princesa do Chádo, houve da parte de tarde desse dia feriado neste estabelecimento de ensino. Por este motivo os estudantes sentiram-se satisfeitos. Relator

FOTOGRAFIA ROBIM

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cédulas, etc.

Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.

Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

«O Lar do Comercio»

Realizou-se a eleição dos Corpos Garantes para 1946, desta simpatica e util instituição, de Porto, dando o seguinte resultado:

Assembleia Geral

Presidente, Domingos Ferreira; Vice-Presidente, Narciso Pinto Loureiro; Secretarios, Secundino Branco Júnior, Augusto Candido Gil da Costa, Sebastião Monteiro da Silva Borges e José Augusto Peixoto.

Dirrecção—Effectivos

Presidente, Silvério Augusto Barbosa de Magalhães Junior; Vice-Presidente, Henrique José Mendes Guimarães; Secretarios João Augusto da Silva e José de Araujo Baptista Ferreira; Tesoureiro, Alvaro de Jesus Ribeiro; e vogais, Antonio Baptista Martins e José Felix Pereira da Silva Tavares.

Suplentes

Presidente, Albino Teixeira Lopes; Vice-Presidente, Armando Ivo Guerreiro; Secretarios, Ismael Guedes de Castro e Abilio Maria dos Santos Teixeira; Tesoureiro, Américo Joaquim de Queiroz e vogais, Antonio Augusto Esteves (Sócio n.º 12) e Armandino Fernandes Costa Mendes.

Conselho Fiscal—Effectivos

Presidentes, João Antonio Antão; Secretarios, Eugénio Reynaud e Relator, Guilherme Correia da Silva.

CARTA DE LAGOS

(Continuação da 1.ª pagina)

praiando-se ao longo das casas, alinhadas junto ao cal, no seu arruilar com a areia, em beijos rendilhados de espuma; cantam as galvoas em rovoada, disputando, pressurosas, a ambicionada presa, á lóda da água, e até canta o povo no seu entoaente falar característico do Algarve!

Só eu, que sou todo música e poesia e me deslumbro e me impressiono ante tóia esta poesia e música, não canto!...

E não canto, porque só a Capital me alegro, só a formosa cidade das sete colinas tem o dom de me fazer cantar... Sim, só por estar longe da minha querida Lisboa é que eu me sinto triste. Não ha outro motivo. Não tenho razão de queixa desta terra algarvia. Além das belezas que ella encerra, o seu povo é bom, simples e acolhedor. Foi recebido com sympathia e admiração.

Moro á beirinha do Mar! Habito uma casa com frente para a b'ia e sobranceira a ella. Apenas a rua a separa do paredão da mesma.

Tóias as manhãs disfruto, ao abrir as janelas do meu quarto, o lindo e surpreendente panorama, mixto de mar e terra. De um lado o lençol imenso, azul, do Atlantico.

Do outro, contrastando, o tapete de verdura do litoral, salpicado de casinhas brancas como o júpse, e com manchas deslumbrantes de amendoeiras a noivar!... Ao longe, em fundo, a magestosa serra de Monchique. E a pontificar tóia esta beleza, o Sol Nascente com reverberos de ouro sobre o azul do Mar, num quadro arrebatador, incomparavel de formosura!...

O Sol, o Rei supremo da Natureza, nunca o tinha visto assim! Aqui, elle não surge no horizonte, coado pelo denso arvoredor, ou a espreitar, curioso, na crista da montanha, ou rezando a planície!...

Em Lagos, o Sol emerge, ergue-se, todo vermelho e nù, do banho no mar, côrado, talvez por a cidade o estar observando, que o Cabo Carvoeiro sponta! E logo me visita, ofertando-me palha de ouro!...

Á noite, durmo embaldado pelo marulhar incessante das ondas, como se andasse a baloiçar sobre ellas. E de dia, passo tempos esquecidos a contemplar o espectáculo empolgante da vestidão do Mar. Observo-o n.ª sua múltipla forma de ser caprichoso: ora pleno de mansidão, ora bramando, rabugento; agora tempestuoso, de vagas revoltas, alterosas, logo admiravel na quietude eliciante das suas cerúleas águas,—vislumbrando, p' a a além, a imagem de novos Continentes!

E nesta extasiante contemplação, absorto, entre o sonho e a realidade, eu recordo, medito e compreendo, então, a grande visão do Além-Mar do Infante D. Henrique, do glorioso Infante de Segres! Lagos, Fevereiro de 1946.

Antonio Candido Ferreira Cap.

Amplificação de som

Completa, com motor-generador de corrente 110 Volts, discos, etc.

Vende a Rádio Eleotrica BARCELLOS

ESCRITAS COMERCIAIS ACEITAM-SE

Carta á Redacção a F. S.

EDITAL

Carlos Teixeira Afonso, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

FAZ SABER QUE:

José Luis da Cunha, requereu licença para instalar uma officina de lamancaria e sapataria, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação na rua do Bom Jesus da Cruz, 14/16, freguesia de Sant.ª Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga;

Amadeu dos Santos Pereira, requereu licença para instalar uma officina de carpintaria, incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incendio, no Campo de 5 de Outubro, 28/29, freguesia e concelho de Barcelos, distrito de Braga;

Manuel Gomes da Costa, requereu licença para instalar uma officina de fabrico de pregos, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e abalo, no lugar de S. Pedro, freguesia de Sequiade, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte com a estrada, ao sul com terreno de Ludovino da Silva Pereira ao nascente com terreno lavradio de Joaquim Lopes e ao poente com caminho público e terreno lavradio de Francisco Ferreira;

Manuel Gonçalves Dantas, requereu licença para instalar uma officina de cerâmica incluída na 3.ª classe, com inconvenientes de fumos, no lugar de Santo André, freguesia da Lama, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte com caminho público, sul com terreno de Benjamim de Sousa, nascente com estrada nacional n.º 8 —2.ª, e poente com ribeiro das Valinhas.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com séde no Porto, rua de Santa Catarina, n.º 805.

Porte a Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 28 de Fevereiro de 1946.

Pelo Engenheiro-Chefe

Augusto Fernandes

Anuncio com 54 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 16-3-946 COMARCA DE BARCELLOS

ANUNCIO

2.ª Secção

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que em vinte e oito de fevereiro de corrente ano, foi distribuida á segunda secção da Secretaria judicial desta comarca, uma acção civil de processo especial (interdicção por prodigalidade) requerida por Avelina Pacheco Oliveira, casada, da freguesia de Arcoselo, desta comarca, contra o seu marido Antonio Moreira da Quinta, proprietário e residente na mesma freguesia, em cuja acção a autora pede para o seu ser interdito da administração dos seus bens atenta a sua habitual prodigalidade e por se mostrar incapaz de tal administração, pedindo mais que a interdicção seja geral com fundamento no abandono habitual da administração dos bens, devendo a mesma interdicção abrangger e proibir não só a constituição de dividas por qualquer forma, como tambem a venda ou disposição ou oneração dos bens do seu casal, ficando de tudo inibido e proibido a não ser com a aprovação e autorisação do curador. E para os devidos efeitos e designadamente do disposto no artigo novecentos e quarenta e cinco do código de processo civil se passou e presente.

Barcelos, onze de março de mil novecentos e quarenta e seis.

O Chefe da 2.ª Secção

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Avelino Moreira

Anuncio com 41 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 16-3-946

COMARCA DE BARCELLOS

ANUNCIO

1.ª publicação

EDITOS DE 30 DIAS

Correm nos autos de arresto requeridos por Manoel Dias de Queiroz, casado, proprietário, da freguesia de Fragoz, desta comarca, notificando a requerida Olivia Rodrigues de Queiroz, viúva, jornalista, da mesma freguesia e actualmente ausente em parte incerta de Espanha, para no prazo de dez dias contados sobre o prazo dos editos, deduzir querendo, por meio de embargos, opposição ao requerido arresto nos bens da herança aberta com o falecimento de João Martins Bico, em vinte e cinco de julho de mil novecentos e trinta e nove, naquela freguesia, marido da mesma requerida, bens que constam da petição respectiva existente na segunda secção da secretaria judicial da comarca, e dos quais bens á mesma Olivia pertence o direito e acção a metade. Para os devidos efeitos se annuncia. Barcelos, seis de Março de mil novecentos e quarenta e seis.

O Chefe da 2.ª secção

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Avelino Moreira

Século», de 18 de Setembro de 1913, fez rasgados elogios aos Cavalos de Fão, tanto para póto de abrigo, como de commercio. Em 13 de Maio de 1923, o illustre ministro do Comercio, Sr. Dr. Queiros Vaz Guedes, visitou os Cavalos de Fão, levando daqui as melhores impressões, prometendo mandar estudar pelos seus Engenheiros o futuro póto de abrigo. Mas, infelizmente, a sua passagem foi curta no Ministério.

O titulo de Cavalos de Fão vem das suas pedras, na baixamar de águas vivas, apresentarem a configuração de cavalos, miradas a certa distancia do norte para Sul.

Para mais detalhados conhecimentos, remetemos os caros leitores para os opúsculos «O Nosso Protesto» e para a «Tese» dos Cavalos de Fão, a ventilar-se no Congresso do Minho, adiado sine-die.

Finalmente, na praia, em frente aos cavalos de Fão, existiu a casa do Sal-

gando com grande entusiasmo a realisação deste melhoramento.

Do seu trabalho transcrevemos o capitulo seguinte:

Póto dos Cavalos

«Antes de se construir o póto de abrigo de Leixões, uma comissão de engenheiros encarregada pelo Governo indigitou os Cavalos-de-Fão para excelente póto de abrigo em substituição do de Leixões. Mas a cidade do Póto, que não faz o minimo reparo em sacrificar os interesses do norte ao seu amor próprio, fez questão politica do póto de abrigo em Leixões, para infelicidade nossa.

O póto dos Cavalos ficaria com duas barras: uma no sudoeste, outra no noroeste, á feição dos mais terríveis vendavais e com a profundidade de 9 a 15 braças. O molhe de sudoeste seria levantado sobre a pedra dos Cavalos e da Queixada, e o molhe norte sobre a pedra da Cernelha, enraizado no cabedelo.

## CESSÕES DE COTAS E ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL

Aos catorze de Janeiro de mil novecentos e quarenta e seis, nesta cidade de Barcelos, Avenida do Doutor Oliveira Salazar e Secretaria Notarial, perante mim Porfirio António da Silva, notário nesta comarca, e as testemunhas, adiante nomeadas, minhas conhecidas, cuja idoneidade verifiquei compareceram como outorgantes:—Primeiro—Dona Maria Moreira de Moura Martins, viúva, proprietária, moradora á rua Francisco Agra, da cidade de Guimarães;—Segundo—Tito Livio de Moura Pinto Camêra, industrial;—Terceiro—António Matias, comerciante, ambos desta cidade;—Quarto—António da Silva Carvalho, industrial, morador em Barcelinhos, desta cidade;—Quinto—António Ferreira Coelho, comerciante morador na rua da Picaria, trinta e três, segundo, da cidade do Porto;—Sexto—Mateus Cândido Miranda Lopes dos Santos, industrial, desta cidade;—Sétimo—Vasco Hurmester Martins, comerciante, morador na Avenida Montevideo, seiscentos sessenta e seis, da freguesia de Novogilde, da cidade do Porto; e Oitavo—Manuel Ferreira Coelho, também comerciante, morador na Quinta do Frade-Raza, concelho de Vila Nova de Gaia e vila do mesmo nome. Os outorgantes segund e oitavo inclusivê, são todos casados. Reconheço a identidade dos outorgantes por abenação das testemunhas deste acto. DISSE O TERCEIRO outorgante:—que é conjuntamente com os outorgantes primeira e segundo e quarto a sexto, inclusivê, sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que adopta a denominação de «FÁBRICA NITA, LIMITADA», com sede na referida freguesia de Barcelinhos, constituída por escritura de vinte e dois de Setembro de mil novecentos e quarenta e nove e seguintes, do livro numero quatrocentos e quarenta e um, do notário desta Secretaria, Doutor Luiz Filipe Pinto da Fonseca e sendo ele, outorgante, e os outros referidos os unicos sócios presentemente da mesma Sociedade; Que é de vinte e cinco mil escudos a sua cota na referida Sociedade; Que, pela presente escritura, cede ao setimo outorgante Vasco Burmester Martins a mesma cota, por igual preço de vinte e cinco mil escudos que dele já recebeu e de que lhe dá quitação. Disseram os outorgantes primeira e segundo e quarto a sexto que, para inteira validade desta cessão, a autori-

zam expressamente visto e não pretenderam para a sociedade nem para cada um deles individualmente a cota cedida. DISSE A PRIMEIRA:—que é também sócia da falada sociedade, sendo de trezentos e quarenta mil escudos a sua cota; Que, pela presente escritura, e em face de poder livremente cede-la, de facto a cede inteiramente ao setimo outorgante Vasco Burmester Martins; Que esta cessão a faz por igual preço de trezentos e quarenta mil escudos que já recebeu do cessionário e de que lhe dá quitação. DISSE O QUINTO outorgante:—que é também sócio da referida sociedade, sendo de dez mil escudos a sua cota; Que, podendo livremente cede-la, de facto, pela presente escritura, a cede ao oitavo outorgante Manuel Ferreira Coelho, por igual preço de dez mil escudos que já recebeu de cessionario e do qual lhe dá quitação.

Dizeram ainda os cedentes que colocam inteiramente os cessionarios no lugar deles, quanto ás cotas cedidas e aos direitos que especialmente lhes tivessem sido conferidos pela mencionada escritura de constituição de sociedade. Disseram os cessionarios que acatam as cessões e quitação na forma exarada. Pelos outorgantes primeira a sexto foi dito que do fundo social não fazem parte quaisquer bens ou direitos imobiliarios. Pelos outorgantes segundo, quarto e sexto a oitavo, inclusivê, foi dito:—que sendo agora eles os unicos sócios da mencionada sociedade «Fábrica Nita, Limitada», resolveram alterar o artigo quinto do pacto social, porque o tem vindo regido, o qual passa a ter a seguinte redacção: «QUINTO—Embora a gerencia seja exercida por todos os sócios e qualquer destes possa, portanto, assinar os documentos de mero expediente, para obrigar a sociedade, como seja em letras, cheques e quaisquer actos ou contratos que importem responsabilidade para a mesma Sociedade, é necessaria a assinatura do sócio Vasco Burmester Martins ou então e apenas as dos sócios Tito Livio e Manuel Coelho, conjuntamente».

O capital social da sociedade referida é de quinhentos e noventa mil escudos. Barcelos, vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e quarenta e seis.

O Ajudante da Secretaria Notarial  
Domingos José Alves

### A' Lavoura

**Pilado seco**  
**RASPA e SABUGO DE CHIFRE:**—Para cultivo de Trigo, Centeio e Batata.  
Batata de semente de todas as procedencias.  
Recebe e encaminha desde já, para pequenas e grandes quantidades, o Sr. Miguel de Gual, nesta cidade.

## «A CORTICEIRA DE BARCELOS, LIMITADA»

Por escritura de 26 de Fevereiro do corrente mês, lavrada a fl 45 e seguintes da nota n. 431 do notario da Secretaria Notarial de Barcelos, Licenciado José da Graça Faria Junir, foi constituída entre Manuel Pereira Rodrigues, casado, negociante desta cidade, José Pereira de Brito, casado, negociante, morador á rua de Carvalhido, n.º 37 da cidade do Porto e Emidio Ferreira Pedras, solteiro, maior, negociante de Barcelinhos, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:—

1. Esta Sociedade adopta a denominação de «A Corticeira de Barcelos, Limitada» e terá a sua sede nesta cidade em estabelecimento que vão arrendar:—

O seu objecto é a compra e venda de cortiça ou qua quer outro ramo de negocio em que os sócios acordem á excepção do bancário:—

A sociedade durará por tempo indeterminado e considerase iniciada na data de hoje:—

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de vinte e quatro mil escudos e é representado por tres cotas iguais de oito mil escudos de cada um dos sócios:—

Os sócios poderão fazer emprimentos á Caixa Social mediante o juro e condições que forem acordadas:—

Não poderá nenhum sócio vender ou ceder a extranhos a sua cota, seja a que titulo for, sem primeiro a oferecer á sociedade:—

Os balanços serão anuais e fechados em data de trinta e um de Dezembro. Os lucros liquidos apurados em cada balanço, depois de retirada a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos na proporção das cotas, e na mesma forma serão suportados os prejuizos se os houver:—

No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os herdeiros do sócio falecido ou interdito exercem em comum os direitos inerentes á respectiva cota devendo fazer se representar na Sociedade por um só deles enquanto ella estiver indivisa:—

As assembleias gerais serão convocadas por simples cartas registadas, e aos sócios dirigidas com antecedencia, pelo menos, de oito dias:—

Todos os sócios serão gerentes, mas a administração dos negocios da sociedade e a sua representação em Juizo

ou fora d'ele, activa e passivamente, fica a cargo dos sócios Manuel Pereira Rodrigues e José Pereira de Brito:—

11.º  
A qualquer dos sócios é expressamente prohibido empregar a firma social em letras de favor, fianças abonacoes e outros actos semelhantes:—

12.º  
Em tudo o mais, omissis, regularão as disposições legais applicáveis.

Barcelos e Secretaria Notarial, 26 de Fevereiro de 1946.  
O Ajudante da Secretaria Notarial,  
a) João Alves de Faria

**CASA DE PASTO**  
**Passa-se a de JOSÉ DA RITA,**  
**na Avenida Combatentes da Grande Guerra,**  
**N.ºs 57 a 59,**  
**BARCELOS**

**José Pereira & Silhos**  
Projectos, Construções  
Gerais e Parciais  
Carpintaria e Marcenaria  
Campo 5 de Outubro, 28 e 29  
**BARCELOS**

**NOTAS DE 20\$00**  
As notas de 20\$00 (vermelhas), com a effigie Mouzinho de Albuquerque, chapa 5, vão ser retiradas da circulação em 12 de Junho próximo, devendo por isso, ser trocadas até aquella data.

Escovas para dentes, unhas, feto e calçado  
Bazar de Santo Antonio  
Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

**MARZENARIA MECANICA**  
Francisco Antonio Fernandes, com officina de marcenaria mecânica na rua Duque de Bragança, desta cidade, vai mudar para o Campo 28 de Maio, onde continua a receber as ordens dos seus prezados clientes.

**CAMILO RAMOS**  
Cirurgião-Dentista e Farmacoutico  
**Doenças da boca e dos dentes**  
**PROTESE DENTARIA**  
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44  
Residencia—Campo de S. José n.º 62  
Telefones 8,321 — BARCELOS

**Dr. Moreira da Quinta**  
MÉDICO  
Doenças da boca e dentes  
Largo da Calçada, 37-1.º  
(POR CIMA DO Café Novo)

Anuncio com 47 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 16-3-1946  
**COMARCA DE BARCELOS**  
Secretaria Judicial

### ANUNCIO

2.ª publicação  
Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartorio da 1.ª secção, corren seus termos uns autos de curadoria definitiva em que são requerentes Carolina Gomes da Cunha e marido Adelino Gomes de Oliveira Costa Bertoluci, lavradores da freguesia de Balazar, da comarca da Povoação de Varzim, em cujos autos pedem os requerentes para serem habilitados conjuntamente com seu irmão e cunhado José Gomes da Cunha, viúvo, lavrador, da freguesia de Fonte Coberta, como unicos herdeiros do ausente Joaquim Gomes da Cunha, para o effeito de lhes ser deferida a curadoria definitiva, e a entrega dos bens do ausente; e nesses autos correm êditos de trinta dias e de seis mezes citando, respectivamente, os interessados incertos e o ausente Joaquim Gomes da Cunha, solteiro maior, para no prazo de dez dias depois de findo o dos êditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelos requerentes.

Barcelos, 11 de Fevereiro de 1946.

O Chefe da 1.ª Secção  
Honorio de Almeida Soares

Verifiquei:  
O Juiz de Direito  
José Avalino Moreira

### Companhia Editora do Minho

Anuncia-se que está em pagamento, na sede desta Companhia, o dividendo de exercicio de 1945, que é de 6%, por acção, cativo dos impostos legais e da percentagem estabelecida pelo Decreto n.º 35 471 de 26 de Janeiro de 1946.

Barcelos, 15 de Março de 1946.

O Conselho de Administração

### Dr. Mario Queiroz

MÉDICO  
Consultas das 10 às 12  
17 às 19  
CONSULTORIO E RESIDENCIA  
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)



(256.ª nos nos mercados mundiais)  
**A MARAVILHA DA INDUSTRIA SUECA**  
Costura, faz todos os trabalhos e borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. Cursos de borda lisa e côrte, gratis. Aceitam se máquinas usadas em troco.  
Officina de reparações, com pessoal habilitado.  
Oleo, correias, agulhas e peças soltas para todos os tipos de máquinas:  
**Vendas a pronto e a prestações**  
Unicos distribuidores para Barcelos e diversos concelhos  
(SILMES, LIMITADA)  
Esfrente á Padaria João Luiz BARCELOS

**VISITE a**  
**DROGARIA MODERNA**  
RUA INFANTE D. HENRIQUE, N.º 10  
(Antiga Drogaria Lemos)  
DE F. M. FERNANDES, LIMITADA  
e encontrará:  
Produtos de beleza, higiene, drogaria grossa, adubos e sementes.

**Companhia de Seguros**  
**CONFIANÇA**  
Seguros em todos os ramos  
INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES  
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS  
E CRISTAIS  
ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS POR AVENÇA  
Agência e Posto de Socorros em Barcelos  
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

(1) Este mesmo sacerdote publicou em 1925, sob o pseudónimo de Padre Liberato, um outro pequeno livro a que deu o titulo de «Instruções Sociais», pouco vulgarizado, no qual descreve duas curas quasi milagrosas que fez.  
Vem a propósito e a titulo de curiosidade reproduzir alguns periodos deste seu trabalho, que a este caso se referem, visto que o Padre Liberato, a que o illustre escritor Antero de Figueiredo se refere no seu livro «A Senhora do Amparo» é o Padre Gonçalves Chaves, de Fão.  
Diz o Padre Liberato, a páginas 80 do seu livro, que relatou duas das suas curas ao escritor Antero de Figueiredo, numa entrevista, antes de principiar o seu livro «A Senhora do Amparo»  
«Sua Ex.ª houve por bem não lhes dar publicidade, talvez porque as julgasse fantásticas, receiando cair no ridiculo. Receio que eu não tenho, pois que são a nítida expressão da verdade; e, apesar de serem decorri-

O illustre engenheiro hidrógrafico Manuel Afonso Espregueira, que fazia parte da Comissão, afirmou a um meu amigo e correligionario politico que: Dos Cavalos de Fão podia fazer-se um dos melhores portos conhecidos.  
Em 1908 esteve nos Cavalos de Fão, com três torpedeiros em exercicio, o intemerato capitão de mar e guerra Sr. Almeida Lima.  
Sua Ex.ª, numa entrevista com «O dos bastantes anos, estou pronto a comprová-las e justificá-las.  
A propósito, e sem o menor melindre para o exímio escritor, declaro que não é bem a expressão da verdade o facto da malhada e de minha Mãe me pedir para me ordenar.  
Sua Ex.ª figurou-me no seu livro com o sobrenome de Padre Liberato. Sobrenome que não me desagradou; e tanto assim, que o perfilho, pela primeira vez, neste desprezencioso trabalho».